COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO FÍSICA, TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE A DIFERENÇA DISPERSADOS NAS AULAS DO ENSINO SUPERIOR

Barbara Cristina Aparecida Dos Santos
(barbara.contatouniversitario@hotmail.com)

Mário Luiz Ferrari Nunes (mario.nunes@fef.unicamp.br)

Tendo em vista a escassez de investigações sobre o Currículo Cultural da Educação Física e seu acontecimento no Ensino Superior, a pesquisa teve como objetivo analisar quais noções de diferença foram dispersadas nos discursos pedagógicos das aulas de uma disciplina do Ensino Superior que levava em conta o currículo pós-crítico. Nos aportes teóricos, acionamos as proposições conceituais de representação, discurso e diferença discutidas por Stuart Hall, Michel Foucault e Jacques Derrida, respectivamente. Para tal empreitada, nos propusemos a fazer uma etnografia das aulas, entretanto, em função do contexto pandêmico, realizamos um gesto etnográfico de caráter inventivo ao acompanharmos as aulas de forma não presencial. Essas organizaram-se nos seguintes moldes: encontros semanais remotos que tinham como base os textos disponibilizados em um site e encontros assíncronos compostos por vídeos confeccionados pelo docente sobre o conteúdo dos

referenciais estudados. Todos os textos foram lidos, os materiais assistidos, e os encontros síncronos acompanhados semanalmente pela pesquisadora, que se colocou na posição dos estudantes e participou ativamente das discussões, debates e propostas. Optamos pela análise pós-estrutural nos termos de Cherryholmes que consiste em compreender que os discursos têm seu próprio mecanismo de funcionamento, atuando com a representação na produção de sentidos, permitindo o que deve ser dito, ou seja, possibilita entender que as práticas discursivas significam o mundo, as afirmativas sobre determinado assunto se mostram como verdadeiras. Trata-se de saber quais jogos de forças estão em certas formações discursivas e de que forma esses discursos se embasam e dispersam, nesta pesquisa, os discursos sobre a diferença. Marcamos que o sujeito-docente não é fonte do discurso, mas também é dispersado a partir da posição ocupada nas aulas. Anotamos todas as falas dos vídeos e encontros síncronos e esses foram transcritos. Discursos sobre corpo, identidade, currículos da Educação Física, referenciais pós-críticos e Currículo Cultural compuseram a disciplina. As análises indicaram regimes de inteligibilidade da diferença, que operam de modos distintos: ora pela fixação identitária e definição do outro; ora por sua valorização em chave estrutural; ainda por sua captura em termos de identidade; e também por sua afirmação enquanto positividade, condição de produção das significações.

Palavras-chave: discurso; diferença; ensino superior; educação física; currículo cultural.